

DISCURSOS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Rosália Maria Netto PRADOS

Rodrigo Avella RAMIREZ

Senira Anie Ferraz FERNANDEZ

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS

Resumo: Neste artigo, apresenta-se um estudo sobre discursos e práticas educacionais no âmbito da educação profissional. No contexto contemporâneo da educação profissional, as práticas se constituem, segundo discursos educacionais em diferentes universos do exercício profissional, em decorrência da exigência de novas tecnologias no mundo do trabalho. A discussão, além de se fundamentar em conceitos teóricos sobre educação e tecnologias, baseia-se também em estudos do discurso, já que, segundo a perspectiva bakhtiniana, **dado o caráter dialógico da linguagem e suas múltiplas possibilidades, todo discurso reflete outros discursos.** Esta pesquisa tem como objetivos descrever práticas educacionais e tecnológicas e analisar os discursos subjacentes às práticas da educação profissional. A metodologia, de abordagem qualitativa, é a de uma descrição e análise de discursos manifestados na produção de narrativas digitais. Evidencia-se que a formação acadêmica e a experiência profissional constituem-se de relações que se materializam em situações de comunicação e práticas discursivas e têm um papel essencial na prática pedagógica.

Palavras Chave: Discurso; Educação; Linguagens e Tecnologias; Narrativas Digitais

EDUCATIONAL DISCOURSES AND PRACTICES IN VOCATIONAL EDUCATION

Abstract: This article presents a study on discourses and educational practices in the field of professional education. In the contemporary context of professional education, the practices are constituted, according to educational discourses in different universes of professional practice, due to the demand for new technologies in the world of work. The discussion, which is based on theoretical concepts about education and technologies, is also based on discourse studies, from the Bakhtinian perspective, given the dialogical character of language and its multiple possibilities, all discourse reflects other discourses. This research aims to describe educational and technological practices and analyze the discourses underlying professional education practices. The methodology, with a qualitative approach, is that of a description and analysis of discourses manifested in the production of digital narratives. It is evident that academic education and professional experience are relationships that materialize in communication situations and discursive practices and have an essential role in pedagogical practice.

Keywords: Discourse; Education; Languages and Technologies; Digital Narratives.

DISCURSOS Y PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN EDUCACIÓN PROFESIONAL

Resumen: Este artículo presenta un estudio sobre discursos y prácticas educativas en el campo de la educación profesional. En el contexto contemporáneo de la educación profesional, las prácticas se constituyen de acuerdo con discursos educativos en diferentes universos de la práctica profesional, debido a la demanda de nuevas tecnologías en el mundo del trabajo. La discusión, además de basarse en conceptos teóricos sobre educación y tecnologías, también se basa en estudios del discurso, ya que, según la perspectiva de Bakhtin, dado el carácter dialógico del lenguaje y sus múltiples posibilidades, todo discurso refleja otros discursos. Esta investigación tiene como objetivo describir las prácticas educativas y tecnológicas y analizar los discursos subyacentes a las prácticas de educación profesional. La metodología, con un enfoque cualitativo, es la de una descripción y análisis de discursos manifestados en la producción de narrativas digitales. Es evidente que la educación académica y la experiencia profesional son relaciones que se materializan en situaciones de comunicación y prácticas discursivas y tienen un papel esencial en la práctica pedagógica.

Palabras-Clave: Discurso; Educación; Lenguaje y Tecnologías; Narrativas Digitales.

INTRODUÇÃO

Na educação brasileira, de um modo geral, em permanente estado de mudança, cada vez mais, é pertinente observar a dinâmica discursiva do professor, dada a necessidade de interação, por meio de diferentes linguagens, no processo ensino-aprendizagem e nas práticas pedagógicas. O estudo sobre a comunicação nos processos educativos, segundo a perspectiva do discurso, trata das relações de linguagem, como a interdiscursividade, da cultura contemporânea, das exigências do mundo do trabalho e da educação profissional. Apresentam-se, assim, as relações discursivas e interdisciplinares de linguagens e tecnologias, também, de seus vínculos na sociedade e de suas manifestações no campo educacional.

A formação na educação profissional se dá por diferentes modos de discursos, os quais (re)formulam diversos processos de produção de sentidos, manifestados por meio de linguagens e processos semióticos. Considera-se a noção bakhtiniana de que linguagem e sujeito mantêm uma relação mútua de dependência. De modo que, é necessário considerar a educação nesse cenário contemporâneo inserida em uma cultura digital.

A educação profissional, em permanente estado de mudança, apresenta especificidades de um conjunto de instâncias da estrutura social, desde o mercado de trabalho, sistema administrativo até o sistema político. Ou seja, a educação na sociedade brasileira deve ser um sistema de renovação da potencialidade humana, longe de qualquer expectativa utópica.

Na realidade, não se sabe quais finalidades da educação devem-se cumprir, ou como ser orientadas suas ações, devido ao processo intenso de transformações em que se encontra a atual sociedade brasileira, em consonância com as mudanças no contexto contemporâneo. São pertinentes e atuais as ideias de Tedesco (1995), segundo o qual, os modos de produção, a tecnologia, a globalização e a competência para conquistar mercados modificam padrões de produção e organização do trabalho, com fábricas flexíveis e adaptadas a mercados flutuantes, em constante mudança. E as exigências atuais necessitam da introdução da inteligência nas diversas fases do processo produtivo. Desse modo, a inovação e a melhoria são necessidades básicas das empresas contemporâneas. São mudanças que requerem da educação profissional novas práticas e metodologias.

Uma reflexão sobre os discursos, no contexto da educação profissional, pode ampliar as possibilidades de uma visão crítica sobre as tecnologias e práticas pedagógicas? Esse foi um questionamento que orientou esta discussão.

Nesta pesquisa, assim considera-se a perspectiva de estudo do discurso educacional que possibilita a reconstrução do processo discursivo das práticas educacionais, além de considerar os discursos contemporâneos do mundo do trabalho que, por sua vez, refletem novas visões sobre as necessidades da sociedade e respectivos sistemas de valores para o estudo da construção do saber compartilhado na educação profissional. As práticas na educação profissional são geradas por diferentes discursos, ou seja, sempre subjacente a uma prática, há um discurso.

A metodologia utilizada nesta discussão é a de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, a partir da observação do desenvolvimento de narrativas digitais, propostas como atividade em uma disciplina eletiva, “Linguagens e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica”, do programa de mestrado em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional. Foi apresentada uma base teórica sobre Educação, Tecnologias e Análise do Discurso.

No desenvolvimento deste trabalho, portanto, delineiam-se três etapas: a primeira, *Educação e discursos*, em que se apresentam algumas discussões conceituais desenvolvidas em sala de aula; a segunda, *Educação, narrativas e tecnologias contemporâneas*, em que se traz o discurso pedagógico e as tecnologias, além de considerações sobre a cultura digital no processo

de ensino-aprendizagem; e a terceira, *Narrativas digitais e práticas em educação profissional*, em que se descreve e analisa a atividade desenvolvida pelos mestrandos.

1. EDUCAÇÃO E DISCURSOS

Para esta discussão sobre educação, discursos e tecnologias é necessário se considerar que a escola, mesmo no âmbito da educação profissional, é o lugar da sistematização e legitimação dos conhecimentos e saberes. Não existe um saber superior a outro, pois os saberes são construídos nas tramas da sociedade e esses discursos vêm para as salas de aula trazidos por educandos e educadores. Nessa perspectiva discute-se a educação profissional e suas práticas.

Para Pais (2007), o homem está inserido numa comunidade sociocultural, é um ser social, cultural e histórico. Identifica-se com saberes e valores compartilhados pelo grupo, por uma visão de mundo, por um imaginário coletivo. De acordo com esse autor, esses valores e saberes o habilitam ao convívio social e conferem aos membros do grupo a sua identidade cultural, a sua memória social, a consciência da sua pertinência ao grupo e de sua continuidade no tempo.

E na educação contemporânea não seria diferente. A renovação tecnológica gera instabilidade interna em qualquer sistema, o que provoca mais mudanças nas possibilidades de trabalho em equipe, ações colaborativas, que compartilham atividades coletivas, em prol de uma produção de conhecimento. Os interesses, o caráter dos símbolos e a natureza da comunidade mudam e, conseqüentemente, a identidade perde sua solidez. Segundo Hall (2014), na contemporaneidade, a identidade não é centrada. Para esse autor, a identificação com certas ideias, grupos ou crenças é responsável pela noção de pertencimento, pois o sujeito é inserido em comunidades simbólicas repletas de significados e representações. Pode-se verificar, assim, a produção do conhecimento instaurada em outras, ou novas, formas da organização social e econômica.

Nesse contexto, parte-se do estudo do discurso. Inicialmente, considera-se, nesta discussão a ideia de que o discurso é um **processo de produção de sentido, gerado a partir de** textos produzidos por um locutor numa determinada situação histórica e com a finalidade de criar certos sentidos, de atingir determinados interlocutores, etc. É importante considerar que todo discurso reflete uma ideologia, isto é, uma forma particular de ver e pensar o mundo.

Segundo Bakhtin (1990), nenhum discurso é original. Toda palavra é uma resposta à palavra do outro, todo discurso reflete outros discursos. É nesse terreno que se situa o caráter dialógico da linguagem e suas múltiplas possibilidades de criação e recriação.

Considere-se, também que todo discurso pode ser inserido ou citado em novos discursos e pode formar parte de uma classe de textos, de um *corpus* textual de uma cultura. **Assim, pode-se dizer que todo discurso é parte de uma história de discursos e caracterizam-se, assim, a interdiscursividade ou ideologia, e a intertextualidade.**

Para Charaudeau e Maingueneau (2004), a intertextualidade pode ser considerada como uma variante da interdiscursividade, designa ao mesmo tempo uma propriedade constitutiva de qualquer texto. Pode ser vista como um conjunto de relações, explícitas ou implícitas, que um determinado texto, ou grupo de textos, mantém com outros textos.

É necessário considerar que, ao usar um código verbal para se comunicar, o falante se expressa por meio de enunciados únicos em cada esfera de sua atividade humana. O enunciado pode ser citado, mas não repetido, pois constitui-se como um novo acontecimento na história e resposta a outros enunciados. Segundo Bakhtin (2011), caracterizam-se, assim, os gêneros discursivos, pois em cada esfera da atividade humana há enunciados relativamente estáveis.

Também, para Pais (2007), um discurso é decorrente de outros discursos que o antecederam e a produção discursiva só ocorre quando são utilizados signos e significações que possam ser interpretados pelos demais membros de um mesmo grupo, ou seja, o discurso só será inteligível aos outros apenas quando se traduzir, segundo consenso desse grupo. E, no âmbito da educação profissional, por meio deste estudo dos discursos pode-se refletir sobre as práticas educacionais.

Os discursos pertencentes a um universo de discurso qualquer, ou do campo discursivo político-educacional da educação profissional, apresenta características comuns, ou seja, constantes que configuram normas que produzem sentido em tal discurso, não só processos de produção de ideologia, ou sistema de valores, mas também de relações intertextuais e interdiscursivas (PRADOS e FERNANDEZ, 2018).

Além dessas considerações sobre o discurso e fundamentos sobre a interdiscursividade, uma dinâmica interdisciplinar perpassa posições crítico-conceituais distintas e, ao mesmo tempo complementares, que constituem o discurso educacional. No âmbito da educação profissional, instaura-se um sentido reflexivo que seleciona, aproxima, reitera e qualifica o olhar contemporâneo a respeito do mundo do trabalho.

Segundo Pellanda (2008), a educação contemporânea, embora todos os esforços para torná-la um instrumento de humanização, acabou por se caracterizar como um conjunto de práticas alheias às necessidades dos seres humanos e, por esse motivo, é cada vez mais difícil acompanhar a realidade. E verifica-se que se manifestam diferentes discursos na educação, no que se refere aos objetivos que visam a atender às exigências de formação acadêmica ou profissional e tecnológica.

Nesse contexto contemporâneo, contradições se acentuaram a partir das tecnologias, com seus avanços e seu poder multiplicador, bem como da expansão da comunicação. E, dessa maneira, as linguagens que caracterizam essa rede de comunicação em que se mantém o sujeito contemporâneo apresentam universos de discurso que refletem sistemas de valores, como a formação integral do sujeito para o exercício pleno da cidadania, felicidade, saúde *versus* formação para o trabalho prioritariamente.

Para Bakhtin (1990), como visto, todo discurso manifesta a presença de outros discursos, sendo a linguagem por natureza dialógica, uma vez que nela se cruzam as vozes de outrem. Deste modo pode-se dizer que todo pensamento que se materializa em discurso é resultado de outras falas.

Sabe-se que os discursos manifestados na contemporaneidade trazem valores sociais pertinentes e necessários à formação educacional e profissional, sobretudo para o uso de novas tecnologias. O processo ensino-aprendizagem se apoia em duas vertentes principais para ser alcançado: a do docente e a do discente constituídos naqueles discursos. Assim, um dos aspectos centrais é a condução da prática e teoria que envolve determinada metodologia de ensino. Ou seja, a maneira como a aula é apresentada e trabalhada, no âmbito da educação e tecnologias, é um tema que é discutido e aprofundado.

É na interação língua/mundo, que o sujeito constrói sua legitimação cultural, em que o campo do falar, ou da oralidade, possibilita um campo maior, para problematizar e discutir as possibilidades educacionais e linguagens, ou tecnologias. Nesse sentido, a noção de comunicação se amplia nessa relação de interdisciplinaridade com a educação. Segundo Kaplún (2014), ao se identificar comunicação somente com meios, instrumentos, tecnologias faz-se uma redução empobrecedora, uma vez que, para o autor, são considerados os seguintes sentidos dessa relação interdisciplinar: “educação e comunicação, uma mesma coisa; educar é sempre comunicar; e toda educação é um processo de comunicação” (KAPLÚN, 2014, p.60).

No campo educacional, então, ao se considerarem as respectivas práticas sociais e discursivas, manifestam-se discursos que refletem os sistemas de valores de uma sociedade. Para que se possa pensar a educação na contemporaneidade, os anseios e as expectativas dos sujeitos, é necessário se pensar o discurso educacional, como um dos discursos constituintes, dotado de maior autonomia e que confere, de acordo com Maingueneau (2008, p. 138), “...sentido aos atos da coletividade, aquilo para além dos quais não há mais do que o indizível. Zonas de falar entre outras e falas que se pretendem acima de qualquer outra”.

Os discursos constituintes, dentre eles o educacional, são múltiplos e concorrem entre si, pois não têm existência sem evocar o que outros discursos representam para eles. O discurso educacional se organiza em torno de textos fortes, ligados a instituições que garantem sua necessidade de interpretação e de autorização (MAINGUENEAU, 2008).

O discurso político-educacional contemporâneo, no que se refere à educação nacional, traz implícito um discurso de formação para o trabalho, para atender às exigências do setor produtivo, a fim de se possibilitar um desenvolvimento com maior equidade social. E os professores, intérpretes desse mundo, em que a ordem contemporânea modificou as formas de convívio social e gerou problemas novos, que por sua vez exigem interpretações e soluções inovadoras, são sujeitos constituídos por esses discursos e têm um papel fundamental em iniciativas que venham fazer a diferença no processo educacional.

2. EDUCAÇÃO, NARRATIVAS E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS

Atualmente, o avanço tecnológico está cada vez mais veloz. Em diferentes contextos, caracterizam-se as redes e, a cada nova tecnologia que se produz, tão logo já se torna

ultrapassada pelo tempo entre o antes e o agora. É necessário, no entanto, observar as redes criadas na contemporaneidade como facilitadoras de novas perspectivas, pois é por meio delas que podem surgir soluções de problemas educacionais.

Deve-se, de acordo com Moran (2000), reaprender o processo de ensino-aprendizagem diante da influência das tecnologias emergentes, em especial quando se trata de integrar o ser humano nesse ambiente tecnológico; integrar o individual, o grupal e o social. Segundo Moran (2000), acontece uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem, quando se é possível integrar, segundo uma visão inovadora, todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais. E, de acordo com Moran, a passagem do livro para a televisão e vídeo e destes para o computador e a Internet foi muito rápida, sem se aprender e explorar, adequadamente, todas as possibilidades de cada um desses meios (MORAN, 2000).

Esse é um desafio da educação e requer o aproveitamento de recursos e diretrizes, já instalados, ou outros que venham a ser inseridos e que constituam novas práticas, para se obterem remodelações do processo de ensino-aprendizagem, que intensifiquem a vivacidade de cada condição educativa, como um somatório recorrente e contingencial de (re)formulações e novidades. É evidente que tal situação pode gerar prejuízos no processo educativo, tanto positivos quanto negativos, segundo uma incursão didático-pedagógica associada à tecnológica (GARCIA, 2015).

É exatamente neste movimento de trabalho pedagógico, discursos, tecnologias e ensino, que se ampliam os horizontes dentro das disciplinas, não só o social que seria o prático, mas também o teórico. Aprender o quê e para quê? O próprio educando se dá conta de todo o processo, além de o identificar como significativo, em que se caracteriza o seu pertencimento. Seu conhecimento adquirido é significativo a ele mesmo.

3. NARRATIVAS DIGITAIS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Após algumas discussões estabelecidas em sala de aula, a partir dos enfrentamentos teóricos dos autores elencados, em contraponto às leituras realizadas, bem como debates e, posteriormente, seminários, foi proposta a elaboração de narrativas digitais. Para isso, foi

necessário considerar o *narrar* e retomar o *contar histórias*, a partir das ideias teóricas sobre a perspectiva dos discursos.

Contar histórias é uma prática que acompanha a humanidade desde o início da sua vida em sociedade. As histórias contadas através das gerações ajudaram a preservar a cultura e a identidade dos povos. Em sociedades ágrafas, o contador de histórias detinha um importante papel social, as experiências e a sabedoria de sua época, elaboradas oral e coletivamente, atribuíam significados e construíam a identidade cultural dos povos.

Em tempos contemporâneos, contar histórias permanece ainda como atividade presente, sendo considerada uma ferramenta educacional bem-sucedida. São muitas as pesquisas que apontam para os benefícios da *contação* de histórias para crianças, adolescentes, jovens e adultos (SUZUKI et al, 2018).

Partiu-se, inicialmente, do conceito de que dar aulas é contar histórias (ANGUINONI & KUTZ, 2019) e contar histórias digitais auxilia o estudante a desenvolver diferentes saberes por meio de narrativas multissígnicas (OHLER, 2008). As narrativas digitais vão além dos processos comunicacionais verbais, ao incorporarem elementos do letramento digital. É preciso ponderar que o tradicional centro de produção do saber, a escola, descentrou-se.

Com essa afirmativa, não se quer assistir ao espetáculo das agregações mecânicas de recursos tecnológicos ou aderir ao aceno fácil, imitativo, da inevitável incorporação das linguagens dos meios de comunicação à escola. Trata-se, antes, de reiterar, no processo de formação permanente dos professores, um procedimento que reconheça, e tenha alguma condição de operar, as múltiplas possibilidades de fazer educação numa metodologia dialogicamente orientada para os cruzamentos entre várias instâncias sígnicas que se encontram na sala de aula (CITELLI, 2000, p. 229).

Ler e interpretar os diferentes sistemas de comunicação e considerar a produção, circulação, bem como, recepção dessas linguagens, é desafio da educação que exige um alinhamento aos fluxos dialógicos dos diferentes discursos que se relacionam ao processo educativo.

Para o desenvolvimento do produto desta proposta, narrativa digital, foram selecionadas e apresentadas outras narrativas digitais sobre diferentes temas, em que foram destacadas as

técnicas de comunicação e de múltiplas linguagens, além de recursos e *softwares* para a produção de vídeo-aulas, narrativas digitais, disponíveis eletronicamente, pois a linguagem não é só transmissão, ou recepção de informações, mas sim uma relação de diálogo.

Essa proposta teve como objetivos, estudar as linguagens que caracterizam a comunicação contemporânea e que permeiam a educação profissional e respectivos discursos político-pedagógicos; descrever narrativas e práticas educacionais, e respectivos discursos, para entender as exigências do mundo do trabalho e a educação profissional no contexto contemporâneo.

Os alunos (mestrandos) desenvolveram sua narrativa digital e consideraram o discurso pedagógico, linguagens e as tecnologias, além de considerarem também o processo ensino-aprendizagem no âmbito da educação profissional, uma vez que, em sua maioria, atuam como professores em cursos técnicos e tecnológicos.

As narrativas foram apresentadas em sala de aula e contemplaram diferentes temáticas, como histórias de vida, percurso profissional e acadêmico, paródias de clássicos da literatura e tutoriais. Exploraram diferentes linguagens, como a fotográfica, a cinematográfica, a musical, a linguagem das histórias em quadrinhos (HQs) e a verbal, falada e escrita, além das variações linguísticas que caracterizam o ambiente digital.

A aplicação de atividades de linguagens, tecnologias e parâmetros metodológicos de educação na produção de narrativas digitais impulsionou um debate sobre discursos da educação profissional e tecnologias. A apresentação dessas narrativas foi observada por três professores do programa e analisada, segundo a base teórica trabalhada nas aulas. Foram apresentadas 9 (nove) narrativas digitais.

A primeira, do gênero do narrar, desenvolvida a partir de um *software* gratuito para produção de narrativas, o *Movie Maker*. A narrativa teve a presença de um narrador e se utilizou de diferentes formas da linguagem escrita e da linguagem das HQs. O tema tratou de um percurso da vida acadêmica em que se destacaram os discursos que perpassam a vida de uma pós-graduanda. Caracterizou-se a intertextualidade, em função da presença de citações e/ou alusão a outros textos.

A segunda narrativa digital, do gênero do expor, também foi desenvolvida com a ajuda de um aplicativo, apresentou o processo de produção de máscaras para pacientes. No discurso puderam ser identificadas as vozes da solidariedade e a da educação social. Nessa narrativa, utilizaram-se diferentes linguagens verbais e não-verbais, como a linguagem musical.

A terceira, do gênero do narrar, em que se utilizaram de fotos, para a organização de uma sequência narrativa sobre os anos 70, a década em que a pós-graduanda nasceu. Foi possível identificar discursos da história do Brasil. Destacou-se também a linguagem musical.

A quarta narrativa, do gênero do narrar, apresentou uma paródia, em que se caracterizou a intertextualidade com os contos de fada e linguagem literária. Caracterizou-se o discurso literário, em que a temática foi a da amizade.

A quinta narrativa, do gênero do expor, apresentou o *wattpad*, um aplicativo que oferece o acesso a uma plataforma digital para ler e compartilhar histórias. Apresentou-se o discurso contemporâneo da tecnologia aplicada à leitura.

A sexta narrativa, do gênero do expor, apresentou uma paródia de uma cartilha antiga e muito utilizada para alfabetização na educação brasileira, a cartilha Caminho Suave. Só que foi adaptada para a alfabetização árabe. Na cidade de São Paulo, essa cultura é grande e muito presente, devido ao processo de imigração, no século passado. Apresentaram-se, também, diferentes linguagens, vídeos e fotos. Foi possível se identificarem discursos sobre a cultura árabe.

A sétima narrativa, do gênero do expor, apresentou a ferramenta *Scrum*, que é um *software* para a gestão de projetos e também é uma ferramenta de comunicação. Foi possível se identificar o discurso da tecnologia a ser aplicada à gestão pública.

A oitava narrativa, do gênero do narrar, apresentou uma lenda japonesa, a lenda do Tsuru, da arte da dobradura. Caracterizaram-se diferentes linguagens, verbais e não-verbais, fotos e imagens, além da música. Foi possível se identificar discursos da cultura japonesa, também, presentes na cidade de São Paulo, devido ao processo de imigração, no início do século passado.

E, finalmente, a nona narrativa, do gênero do expor, apresentou uma retrospectiva da propaganda político-eleitoral brasileira, a partir de imagens e fotos de manchetes jornalísticas. Caracterizaram-se diferentes linguagens e foi possível identificar os discursos político-eleitorais brasileiros contemporâneos. Caracterizou-se nas produções, a intertextualidade em função da presença de citações e/ou alusão a outros textos.

Já que, segundo Bakhtin (1990), a linguagem é por natureza dialógica e todo discurso manifesta a presença de outros discursos, a produção de narrativas digitais possibilitou o estudo da comunicação discursiva nos processos educativos da educação profissional, frente às exigências das novas tecnologias. Foi possível o tratamento das relações de linguagem, como a interdiscursividade, da cultura contemporânea, das exigências do mundo do trabalho e da educação. Apresentaram-se, portanto, as relações inter e transdisciplinares de linguagens e tecnologias, também, de seus vínculos na sociedade, a partir de suas manifestações no campo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa atividade proposta, a produção de narrativas digitais, por dar continuidade ao trabalho pedagógico desenvolvido nas aulas, por meio de leituras críticas e debates sobre educação e comunicação, possibilitou a interação entre a apropriação do conhecimento sobre a educação profissional e processos discursivos, linguagens e tecnologias. Pretendeu-se ampliar o conhecimento sobre discursos e o acesso aos gêneros discursivos, de forma a possibilitar, não apenas uma reflexão sobre a educação profissional, mas também o conhecimento sobre as discussões contemporâneas, quanto ao contexto da cultura digital e da educação profissional.

Nas aulas, propôs-se explicitar conceitos acerca da necessidade da perspectiva interdisciplinar, noções teóricas contemporâneas de educação e comunicação, além de considerações sobre as tecnologias, a fim de fomentar discussões e intervenções de docentes, quanto às práticas na educação profissional, para ampliar novos espaços de aprendizagem. No que se refere às contribuições da perspectiva da educação profissional, verificou-se que os professores procuram não se prender apenas ao conteúdo formalizado e às contribuições cognitivas, mas aos saberes compartilhados por todos, configurando-se nas práticas educacionais a interdiscursividade entre linguagens, educação e tecnologias.

REFERÊNCIAS

ANGUINONI, F.; KUTZ, G. (2019). Sorria PPT: Técnicas e metodologias para uma aula encantadora. Livro on line, 2019. Disponível em <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/ame/sorria-ppt/assets/download/livro-offline.pdf>>. Acesso em 12 de agosto de 2019.

BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1990.

BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. Dicionário de Análise do Discurso. São Paulo: Ed. Contexto, 2004.

CITELLI, A. Comunicação e Educação: A Linguagem em Movimento. São Paulo: Senac, 2000.

GARCIA, W. Gesto contemporâneo no processo de ensino-aprendizagem digital. Revista de Estudos Universitários, REU. V. 41, n. 1, 2015, p. 11-24. Disponível em <file:///C:/Users/Prof%20_15/Documents/Ros%C3%A1lia/Artigos%20Ros%C3%A1lia/2212-Texto%20do%20artigo-4431-1-10-20150825.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2019.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. São Paulo: Editora Lamparina, 2014.

KAPLÚN, M. Uma pedagogia da Comunicação. In APARICI, Roberto (org). Educomunicação: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas editora, 2014.

MAINGUENEAU, D. Cenas da Enunciação. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Revista Informática na Educação: Teoria & Prática. V. 3, n. 1, 2000, p. 137-144. Disponível em <<https://pdfs.semanticscholar.org/15ec/0c12fb0fa8e5a1384aa847b19fb0336f0c53.pdf>> Acesso em 10 de agosto de 2019.

OHLEER, J. Digital Storytelling in the classroom: new media pathways to literacy, learning and creativity. Thousand Oaks: Corwin Press, 2008.

PAIS, C. T. Considerações sobre a semiótica das culturas, uma ciência da interpretação: inserção cultural, transcódificações transculturais. Revista Acta Semiótica et Linguística. SBPL, V. 11, n. 30, 2007, p. 149-157.

PELLANDA, N. M. C. Sofrimento escolar como impedimento da construção de conhecimento/subjetividade. Educação e Sociedade. V. 29, n. 105, 2008, p. 1069-1088. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-73302008000400007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em 20 de agosto de 2019.

PRADOS, R.M.N.; FERNANDEZ, S. A. F. Educação Profissional no Brasil: reflexões sobre discurso político-educacional, currículo e formação técnica. Revista Devir Educação. Vol. 2, N. 2, 2018. Disponível em < <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/104> > Acesso em 17 de julho de 2019.

SUZUKI, W. A.; FELIÚ-MÓJER, M. I.; HASSON, U., YEHUDA, R.; & ZARATE, J. M. (2018). Dialogues: The science and power of storytelling. Journal of Neuroscience, V. 38, n. 44, 2018, p. 9468-9470. Disponível em < <https://www.jneurosci.org/content/38/44/9468> > Acesso em 15 de agosto de 2019.

TEDESCO, J. C. EL Nuevo Pacto Educativo. Educación, Competitividad y Ciudadanía Em La Sociedad Moderna. Madrid: Grupo Anaya, S.A., 1995.

Rosália Maria Netto PRADOS

Professora pesquisadora do Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza; Professora da Faculdade de Tecnologia, FATEC de São Paulo e de Itaquaquecetuba.

Rodrigo Avella RAMIREZ

Professor Doutor, em Educação, Arte e História da Cultura, pela Universidade Mackenzie; professor do programa de mestrado em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), São Paulo, Brasil.

Senira Anie Ferraz FERNANDEZ

Professora Doutora, em Educação, pela Universidade de São Paulo (USP); professora do programa de mestrado em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), São Paulo, Brasil.

Recebido em 17/setembro/2019 - Aceito em 27/abril/2020